

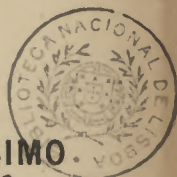
48.70736  
CÔMPRA

OS INGLEZES NA FRANÇA

# A CAMPANHA DO INVERNO

O RELATORIO DO GENERALISSIMO.

«SIR» DOUGLAS HAIG *B.72099*



1917

OFIC. DA ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

43, RUA DO SEculo, 43 - LISBOA



BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

**GUERRA**

*Opera*

8236

OS INGLEZES  
NA FRANÇA

A CAMPANHA DO INVERNO

O RELATORIO DO  
GENERALISSIMO  
«SIR»  
DOUGLAS HAIG.

Por nos parecer interessante, publicamos a seguir o relatório de *sir* Douglas Haig sobre a campanha de inverno passado na frente ocidental:

*Ex.º sr. ministro*

«Tenho a honra de submeter a v. ex.<sup>a</sup> o seguinte relatório das operações efetuadas pelos exercitos britannicos em França a partir de 18 de novembro de 1916, até começo da presente offensiva.

Os meus planos para o Inverno, já feitos ao começar o periodo em questão, basearam-se em varias considerações:

A força do inimigo tinha ficado bastante reduzida por efeito da renhida e prolongada luta nos campos de batalha do Somme; convinha, portanto, até onde permitissem as circumstancias e as condições atmosfericas, não lhe dar descanso durante o inverno. Tendo em vista este objetivo, e apesar dos impecilhos provaveis e resultantes do estado do terreno nas condições invernaes, achei praticavel aproveitar

na região do Ancre a situação favorável então existente, creada pela batalha do Somme.

As nossas operações anteriores ao dia 18 de novembro de 1916, forçaram o inimigo a tomar posição no saliente bastante pronunciado na área entre os valés do Ancre e do Scarpe, ao mesmo tempo que nos proporcionavam muito melhores condições para observarmos esse saliente. Mais um avanço, relativamente pequeno, dar-nos-ia posse dos poucos pontos ao sul do Ancre que o inimigo, a todo o custo se empenhava em manter, e domínio completo sobre o espigão ao norte de Beaumont Hamel. D'ali para diante era tal a configuração do solo que cada avanço nosso enfiava as posições inimigas, abrindo automaticamente secções novas das suas defezas á observação das nossas tropas.

Puderam-se, portanto, combinar ataques sistematicos e calculados a certas posições determinadas que nos fornecessem melhores pontos de observação, privando ao mesmo tempo o inimigo d'essa vantagem. Por estes meios, as defezas do inimigo ficariam sempre flanqueadas, e nós poderíamos dirigir contra as suas trincheiras e comunicações o fogo certo do grosso da nossa artilharia, de maneira a tornar muito dispendiosa a manutenção das suas posições no vale do Ancre. No mesmo intuito planearam-se varias empresas e *raids* em toda a frente dos exercitos britannicos.

## A OFENSIVA DA PRIMAVERA AS OPERAÇÕES NO ANCRE

Além das operações que ficam delineadas, era mister proseguir com os preparativos para retomar a ofensiva geral na primavera. Era forçoso encon-

trar meio de vencer as dificuldades que a falta temporaria de facilidades ferroviarias viria pôr na execução da nossa tarefa dentro do prazo marcado, e tambem de combater os efeitos da invernia nas obras e nas estradas, factor este a que prolongada geada no principio do ano presente deu uma importancia especial. Outra consideração de grande valor era a instrução das forças sob o meu comando. Era muito para desejar que durante o inverno as tropas que tinham tomado parte na luta recente, saisses da linha de combate por um tempo a fim de se exercitar, descansar e reequipar. Foi preciso mais tarde modificar o meu programa a este respeito. A fim de anuir aos desejos dos nossos aliados com relação aos planos das operações da primavera de 1917, decidiu-se que se efetuasse uma extensão gradual da linha britanica em direção sul até um ponto fronteiro á vila de Roye. Tomou-se esta decisão em janeiro e o movimento foi completado sem incidente de maior, em 26 de fevereiro de 1917. Esta modificação de linha necessitou a manutenção d'uma frente de grande atividade na extensão de 110 milhas que incluía toda a frente de batalha do Somme; isto, conjuntamente com a atividade mantida durante todo o inverno, desarranjou não pouco os meus planos para a substituição de tropas nas trincheiras. Os exercicios tiveram que se resumir e fazerem-se em conformidade com as circunstancias.

No entretanto as operações no Ancre e os empreendimentos e *raids* secundarios a que já me referi, foram ávante segundo os planos. Além de nos darem posições de valor e pontos de observação nas visinhanças de Bouchavesnes, Sailly-Saillisel e Grandcourt, estes cometimentos e *raids* causaram baixas importantes ao inimigo, e contribuíram d'un

modo apreciavel para o total de 5:284 prisioneiros tomados no decurso d'este periodo. Quando concluíram as operações de 13 de novembro e dias seguintes, o inimigo ainda se achava de posse de todo o vale do Ancre desde Le Transloy a Grandcourt e sua primeira linha de defeza passava pelo sopé da encosta setentrional da Serra de Thiepval.

Para o norte do Ancre o inimigo ainda era senhor da maior parte do espigão acima de Beaumont Hamel. Para além d'esse ponto a primeira linha original alemã, em que o inimigo se tinha estabelecido dois anos antes, passava por Serre, Gommecourt e Monchy-au-Bois chegando ás encostas setentrionaes da vertente principal e seguindo depois para nordeste pelo vale do Scarpe, a leste de Arras.

Além das suas posições na nossa frente immediata a das aldeias fortificadas no vale do Ancre com as suas trincheiras de comunicação, o inimigo tinha preparado um forte segundo sistema de defezas ao longo da crista avançada da serra, ao norte do vale. Este sistema consistia n'uma dupla linha de trincheiras bem defendidas por arames farpados, que seguia para noroeste de Saillisel passando por Le Transloy até á estrada Albert-Bapaume, onde voltava para oeste passando Grevillers e o bosque de Loupart e novamente para noroeste passando Achietle-Petit e indo até Hucquoy. Este sistema conhecido como a linha Transloy-Loupar, em razão da situação e tambem como resultado da pericia e industria dispendidas na sua preparação, constituia uma posição defensiva natural, d'uma fortaleza extraordinaria, inferior sómente á linha da qual o inimigo tinha sido ultimamente expulso na serra de Morval-Thiepval. Do outro lado da crista, bem afastado, e em linha paralela a esta, o inimigo tinha construído para os fins do ano passado um terceiro

sistema defensivo na linha Rocquigny, Bapaume e Ablainzevelle.»

O despacho passa então a tratar do avanço até um ponto de onde se podia assaltar a linha Transloy-Loupart: :

«Tendo-se estabelecido as condições invernosas nos fins de novembro, dedicaram-se as energias principalmente em melhorar as trincheiras e as comunicações. Renovaram-se as operações ativas em janeiro e o espigão Beaumont Hamel foi capturado. Durante esse mez todo as baixas britannicas foram muito ligeiras, devido principalmente á cooperação inteligente entre a infantaria e a artilharia e á excellencia dos preparativos e das barragens da artilharia.

A posse d'este espigão deu á artilharia um novo e extenso campo de ação, e um outro combate bem sucedido fez avançar a frente britannica ao norte do Ancre até um ponto do nivel do centro de Grandcourt. Isto obrigou o inimigo a abandonar a ultima secção que lhe restava do antigo sistema de segunda linha, ao sul do rio entre Grandcourt e o reducto Stuff. Grandcourt foi então abandonado e nos dias 10 e 11 de fevereiro retomou-se a tarefa de repelir o inimigo do vale Beaucourt.»

## UM NOVO AVANÇO MIRAUMONT E GUEDECOURT

Vem em seguida a descrição de dois ataques lançados com o fim de avançar a linha pelo espigão que vae em direção norte, partindo da serra Morval-Thiepval, proximo de Courcellette, para assim

ganhar o terreno elevado na sua extremidade norte. O bom exito d'estes dois assaltos deu ás tropas britannicas dominio completo sobre as posições de artilharia alemãs, na parte superior do vale do Ancre e tambem sobre as suas defezas em Pys e Miraumont e arredores. Resultou que o inimigo se viu obrigado a abandonar estas duas aldeias e havia boa razão para supôr que essa evacuação seria seguida por uma retirada em escala muito maior. Foi o que aconteceu.

O despacho continúa n'estes termos:

«No día 24 de fevereiro as nossas patrulhas encontraram despejadas as posições inimigas deante de Pys, Miraumont e Serre e foram logo occupadas pelas nossas tropas. Avançaram então as nossas patrulhas, secundadas por fortes destacamentos de infantaria, e pela tarde de 25 de fevereiro estavam de posse do primeiro sistema de defeza do inimigo, desde o norte de Gueudecourt até a Oeste de Serre, incluindo a herdade Luisenhof, Warlencourt-Eaucourt, Pys, Miraumont, Beauregard, Dovecot e Serre. Em certos pontos estrategicos da sua linha, o inimigo ofereceu alguma opposição com as suas metralhadoras, e a artilharia bombardeou vigorosamente as áreas d'onde ele se tinha retirado; porém, as medidas tomadas por nós, para inutilisar taes taticas, foram adequadas e as baixas sofridas pelas nossas tropas foram leves.

As condições atmosfericas favoreceram bastante, n'esta conjuntura, a retirada do inimigo. Seguindo a um outono chuvoso, o prolongado periodo de geada excecional, tinha gelado o sólo até grande profundidade. Quando começou o degelo, no começo da segunda quinzena de fevereiro, as estradas, desintegradas pela geada, abriram fendas, as



paredes das trincheiras abateram e a área através da qual as nossas tropas tinham aberto o seu caminho, voltou a uma condição de atoleiros e pantanos, peor do que no outono.

Por outro lado, a condição das estradas e da superfície do sólo, na retaguarda do inimigo, melhorava constantemente, á medida que ele se retirava do campo da luta. Também lhe valeu muito uma serie de dias de nevoa, que muito embaraçaram as operações dos nossos aeroplanos. Em taes condições, tornava-se impossivel uma perseguição rapida. E muito em abono de todas as armas interessadas o facto que, apezar de tantas dificuldades, puderam sempre manter contacto com o inimigo, e que se obteve sempre informação oportuna dos seus movimentos.

Encontrou-se resistencia de carater mais grave n'uma forte linha de defeza secundaria, a qual, desde um ponto na linha Transloy-Loupart a oeste da aldeia de Beaulencourt, atravessava em frente de Ligny-Thilloy e Le Barque, indo até ás defezas do sul do bosque Loupart. Entre 25 de fevereiro e 2 de março, lançaram-se uma serie de ataques contra esta linha e passo a passo o inimigo teve de abandonar as suas posições. Na tarde d'esse ultimo dia, toda a linha de trincheiras e as aldeias de Le Barque, Ligne-Thilloy e Thilloy estavam nas nossas mãos. Durante estes combates tomámos 128 prisioneiros e bastantes morteiros de trincheira e metralhadoras; o inimigo contra-atacou vigorosamente por varias vezes, porém sem successo.

Entretanto tinham sido rapidos os progressos no restante da frente do nosso avanço. No dia 27 de fevereiro as retaguardas inimigas em Puisieux-au-Mont tiveram de recolher ás suas ultimas posições de defeza na visinhança da igreja, emquanto que, para noroeste da aldeia, a nossa frente chegou a

pouca distancia de Gommecourt. N'essa tarde as nossas patrulhas entraram na aldeia e no parque de Gommecourt, indo no ençalço do inimigo, e ás 10 horas da noite estavam tomados Gommecourt e as suas defezas. Na manhã seguinte completou-se a captura de Puiseux-au-Mont.

Tinha ficado, portanto, o inimigo repellido até á linha Le Transloy-Loupart, com a unica excepção que ainda estava de posse da aldeia de Irles, a qual formava saliente na sua posição e estava ligada com o bosque de Loupart e com Achiet-le-Petit por trincheiras bem construidas e bem defendidas por arames farpados.»

### O ASSALTO A IRLES UM BOMBARDEAMENTO FORMIDAVEL A LINHA DE HINDENBURGO

Em consequencia, restava-nos agora tomar Irles como preliminar a maior empreendimento contra a linha de Le Transloy-Loupart; porém, antes de tentar qualquer d'essas operações, tínhamos diante de nós um trabalho arduo e imperioso: vinha a ser o melhorar as estradas e comunicações e trazer para a frente canhões e munições. A semana seguinte dedicou-se a estas tarefas. No entretanto, limitaram-se as operações a pequenos cometimentos para manter contacto com o inimigo e para estabelecer postos avançados que podessem ser uteis no futuro assalto.

O assalto a Irles e ás suas defezas deu-se ás 5,25 da manhã de 10 de março; teve um exito completo. Capturámos todos os objetivos e tomaram-se 289 prisioneiros, além de 16 metralhadoras e 4 morteiros de trincheira. As nossas baixas foram leves,

em numero muito inferior aos prisioneiros que tomámos.

Tudo estava agora preparado para a operação principal contra o centro da linha Le Transloy Loupart, o qual, durante todo o dia 11, sofreu um bombardeamento pesadissimo de toda a nossa artilharia. O efeito d'este bombardeamento foi tal que durante a noite de 12-13 de março o inimigo de novo abandonou as suas posições, retirando-se para o sistema de defeza paralelo, do lado de além da serra, ao qual já me referi. As nossas tropas occuparam logo Grevillers e o bosque de Loup e começaram-se preparativos metodosos para lançar um ataque á proxima linha de defeza do inimigo.

Sabia-se que o inimigo preparava um novo sistema defensivo, conhecido pela linha de Hindenburgo, a qual, formando angulo com as primitivas defezas perto de Arras, seguia para sueste até Quéant, n'uma extensão de 12 milhas, passando d'ali a oeste de Cambrai, na direção de Saint-Quentin. Também estavam em via de construção varias linhas suplementares ligadas á principal. Parecia ser a maior preocupação do inimigo o fugir do saliente entre Arras e Le Transloy, o qual, á medida que penetravamos mais nas suas defezas, seria mais difficil manter. Estava igualmente patente pelos preparativos que fazia o inimigo que entrava nos seus calculos a evacuação eventual do saliente ainda mais importante entre Arras e o vale do Aisne, a nordeste de Reims.

## CHAULNES E BAPAUME A ENTRADA EM GOMMECOURT

Por toda a frente ao sul de Arras, a vigilancia tinha sido rigorosissima, a fim de se participar ins-

tantaneamente qualquer movimento n'esse sentido. Em 14 de março as patrulhas encontraram desocupadas varias secções da linha da frente dos alemães, na visinhança do bosque Saint-Pierre Vaast. Consoante os avisos, as nossas tropas ocuparam n'aquela noite e no dia seguinte todas as trincheiras inimigas na orla ocidental do bosque. Pouca opposição se encontrou e em 16 de março estávamos senhores da parte ocidental do bosque de Moislains e todo o bosque de Saint-Pierre Vaast, com exceção de uma nesga a nordeste, e também as trincheiras de frente, até aos arredores setentrionaes de Saily-Saillisel.

Entretanto, na tarde de 15 de março obtive mais informações, que me pareciam indicar uma redução de forças inimigas na nossa frente, ao sul do Somme, e que a sua linha estava guardada por destacamentos da retaguarda, apoiados por metralhadoras, cuja retirada se poderia esperar de momento a momento. Os comandantes dos corpos interessados foram logo avisados, a fim de, por meio de patrulhas, confirmarem este facto. Ordenou-se então o avanço geral de toda a frente, desde a estrada de Roye até ao sul de Arras, a começar na manhã do dia 17.

Exceto em certas localidades determinadas, taes como Chaulnes, o bosque de Vaux, Bapaume e Achitxle-Grand, que serviam para cobrir a retirada, o inimigo pouca resistencia ofereceu ao nosso avanço n'esta frente, e onde houve resistencia, essa foi rapidamente vencida. Antes do anoitecer de 17 de março tinha-se tomado Chaulnes e Bapaume e alguns corpos avançados tinham penetrado profundamente nas posições inimigas, em todos os pontos, desde Damery até Monchy-ao-Bois. A' nossa direita, os nossos aliados também fizeram rapidas progressos e entraram em Roye.

Em 18 de março e nos dias seguintes o nosso avanço continuou de cooperação com os francezes: No decurso d'este avanço todo o sistema intrincado de defezas alemãs n'esta area, o qual consistia em muitas milhas de poderosas trincheiras guarnecidas de arames farpados, que tinham sido construidas a custo de imenso trabalho e cujos melhoramentos continuaram até ao ultimo momento, foi abandonado pelo inimigo e entrou na posse das nossas tropas.

A's 7 horas da manhã, do dia 18 de março, a nossa gente entrou em Peronne e ocupou o Mont Saint Quentin, ao norte d'esta vila. Para o sul as nossas tropas avançadas estabeleceram-se durante esse dia na margem esquerda do Somme desde Peronne até um pouco ao sul de Epenancourt. Pelas 10 horas d'essa noite, a ponte de Brie estava suficientemente reparada para permitir a passagem da infantaria a um de fundo, e, a despeito de alguma opposição as nossas tropas atravessaram para a margem direita do rio. Mais para o sul a cavalaria franceza e a britanica entraram em Nesle.

Para o norte de Peronne fez-se igual progresso e quando chegou a tarde do dia 18 de março as nossas tropas já tinham penetrado no sistema de trincheiras alemãs conhecido como a linda Beugny-Ypres, além da qual e até á linha de Hindemburgo e terreno formava um descampado. No mesmo dia a esquerda do nosso avanço estendeu-se até Beaurains o qual se tomou depois de curta resistencia.

Na tarde de 19 de março, a nossa infantaria ocupava a linha de Somme desde Canizy até Peronne e em varios pontos avançados de infantaria e as patrulhas de cavalaria tinham atravessado o rio. Ao norte de Peronne a nossa infantaria tinha alcançado a linha Russu, Baraster, Velu, Saint-Le-

ger, Beaurains, estando a cavalaria em contacto com o inimigo em Nurlu, Bertincourt, Noreuil e Henin-sur-Cojeul. No dia seguinte grandes corpos de infantaria e cavalaria atravessaram para a margem direita do Somme e estabeleceu-se uma linha de postos avançados formada de cavalaria apoiada por infantaria ao sul de Germain, onde estávamos em contacto com os francezes, atravez Hancourt e Nurlu até Bussu. Mais para o norte ocupavamos Morchies.

### COMO E PORQUE SE DIMINUIU O PASSO DA PERSEGUIÇÃO AO INIMIGO

O nosso avanço tinha agora chegado a uma altura em que era imperativo diminuir o passo da perseguição ao inimigo por causa da dificuldade de manter as nossas comunicações. Ao sul de Peronne, o rio Somme, cujas pontes tinham sido destruídas pelo inimigo na retirada, apresentava um obstaculo formidavel. Para o norte de Peronne, a larga zona de terreno devastado onde se travou a batalha do Somme, oferecia ainda maiores dificuldades para a passagem de canhões e transportes. Fazia-se agora o nosso avanço por terreno no qual todos os meios de comunicação se tinham destruído, contra um inimigo cujos exercitos ainda estavam intactos e capazes de lançarem uma ofensiva vigorosa logo que se apresentasse ocasião propicia. Fortes destacamentos de infantaria e cavalaria alemã ocupavam pontos de vantagem ao longo da nossa linha de avanço: estes pontos serviam para indicar ao inimigo os nossos progressos e para esconder os proprios movimentos. Os canhões alemães

que tinham sido removidos para posições preparadas de antemão, podiam a todo o momento cobrir e apoiar um contra-ataque repentino, emquanto que a natureza de terreno que atravessamos tornava bastante vagaroso o avanço da nossa artilharia. Sabia-se que o grosso das forças inimigas occupava um sistema defensivo formidavel para o qual podia retirar-se caso falhasse o contra-ataque. Além d'isso, ao avançarem as nossas tropas, deixavam na retaguarda todas as defezas preparadas. N'estas circumstancias era preciso empregar toda a cautela. Nas diferentes fases do avanço tinha-se escolhido successivas linhas de resistencia que os corpos principaes da nossa infantaria tratavam de pôr em estado de defeza, emquanto os postos avançados da cavalaria e infantaria mantinham contacto com o inimigo e cobriam a obra de consolidação. No entanto apezar das enormes difficuldades trazidas pelo estado do terreno e pelo engenho do inimigo, o trabalho de concerto e construção de pontes, estradas e vias ferreas ia para diante com uma rapidez louvavel. Ao norte da estrada Bapaume-Cambrai, entre Noureuil e Neuville-Vitasse o nosso avanço tinha-nos aproximado a distancia de duas ou tres milhas da linha de Hindenburgo a qual entrava no antigo sistema da linha de frente alemã em Tilloy-lez-Mofflaines. Aumentava agora a resistencia do inimigo em toda a nossa frente, estendendo-se gradualmente para o sul a partir de um ponto do flanco esquerdo do nosso avanço, onde as nossas tropas se achavam mais proximas á sua nova e principal posição defensiva.

O inimigo lançou varios contra-ataques locais em diferentes pontos da nossa linha. Por cinco vezes tentou recuperar Beaumetz-les-Cambrai, capturado em 21 de março, e a herdade ao norte d'essa al-

deia. Falhou tudo e as perdas inimigas foram consideráveis.

## O PAPEL DA CAVALARIA E OS COMBATES DE ABRIL

No entanto os nossos progressos não tinham intermitências e multiplicavam-se dia a dia em toda a frente combates de menos importância. N'estes tinhamos sempre bom exito e a pouco custo para nós tomavamos prisioneiros e numerosas metralhadoras e morteiros de trincheira. Em todos os pontos capturados o grande numero de alemães mortos testemunhava a obstinação da defeza e as perdas pesadissimas do inimigo.

N'estes combates a nossa cavalaria teve uma parte ativa, e no dia 27 de março em particular levou a efeito uma operação de exito excepcional, no decurso da qual um esquadrão repeliu o inimigo de Villers Faucon e de um grupo de aldeias na vizinhança, tomando 25 prisioneiros e 4 metralhadoras. Numa outra serie de combates em 1 e 2 de abril tomámos Savy e Salency, avançámos a nossa linha até duas milhas de Saint Quentin e capturamos 91 prisioneiros e 6 peças de campanha. As baixas inimigas foram pesadissimas.

No dia 2 de abril tambem se empreendeu outra operação em escala Bapaume-Cambrai. O inimigo occupava aqui com forças consideráveis uma serie de aldeias e trincheiras bem defendidas que formava uma linha de resistencia avançada para a linha de Hindenburg. Na manhã de 2 de abril lançou-se um assalto geral a estas posições n'uma frente de mais de 10 milhas, desde Doignies até Henin-sur-Cojeul, ambos inclusivé. Depois de um combate que



durou todo o dia, capturamos a serie inteira de aldeias, 270 prisioneiros, 4 morteiros de trincheira e 25 metralhadoras. A esta data já as nossas tropas estavam estabelecidas na linha geral de Selency, Jeancourt, Epehy, Ruyaulcourt, Doignies Mercantel, Beaurains. A leste de Selency e entre Doignies e a nossa antiga frente a leste de Arras, as nossas tropas já se achavam proximas ás defezas principaes da linha de Hindenburgo. Entre Selency e Doignies o inimigo retinha ainda varias posições em avanço do seu novo sistema. Foram empenhados os nossos esforços dos dias seguintes em rechaça-lo d'estas posições avançadas e em avançar os nossos postos até se chegar a estabelecer contacto com as principaes defezas de Hindenburgo em toda a extensão da nossa frente ao sul de Arras. Na visinhança de Epehy e do bosque de Havrincourt houve combates de importancia nos dias 4 e 5 de abril, nos quaes tomámos Ronsoy, Lempire e Metz-on-Couture e capturamos 100 prisioneiros, 2 morteiros de trincheira e 11 metralhadoras.

## A DUREZA DA CAMPANHA O ELOGIO DOS COMANDANTES

Pedem breve comentario uns pontos salientes dos combates d'estes cinco mezes: com eles concluirei o meu relatorio.

A despeito de uma estação extraordinariamente severa, levou-se esta campanha de inverno a um termo vitorioso sob condições arduas e difficilimas. Manteve-se quasi ininterruptamente a atividade na nossa frente de batalha desde o fim da offensiva do ano passado até ao começo das operações atuaes. O bom exito obtido n'esta parte do nosso plano geral, tornou possível o realisarmos desde já uma

parte consideravel dos frutos da batalha do Somme, e este exito contribuirá muito para o aproveitamento total d'esses frutos. A coragem e a resistencia das nossas tropas fizeram com que elles podessem atravessar um periodo de combate extraordinariamente penoso, durante o qual foram sujeitos ao maximo que um ente pode suportar sem succumbir. Não me é possivel exagerar os louvores devidos ás qualidades de que deram provas todas as categorias do exercito.

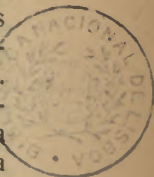
Desejo tambem registrar a minha apreciação da pericia e energia dos comandantes debaixo das ordens dos quaes se efetuaram as operações descritas. A habilidade com que foram dirigidos os movimentos das tropas na area do Ancre pelo general Sir Hubert Gough e mais para o sul sob o comando do general Sir Henry Rawlinson na frente Le Transloy-Roye, foi sob todos os pontos admiravel. A retirada a que pelo efeito dos nossos successos continuos o inimigo se viu compelido, trouxe de novo na frente occidental condições de combate que tinham desaparecido desde os primeiros mezes da guerra. Após mais de dois anos de uma guerra de trincheiras, grandes massas das nossas tropas teem combatido em condições que se assemelham a combates campaes, o que forneceu á cavalaria ocasião de prestar serviços especiaes. As nossas operações ao sul de Arras durante a segunda dezena de março teem, portanto, um interesse particular, e os resultados alcançados em todas as armas são altamente satisfatorios. Ainda que a forma por que o inimigo efetuou a sua retirada lhe permitiu escolher o terreno para a sua resistencia e empregar todo o seu engenho em infligir perdas nas nossas tropas, as baixas por nós soffridas, já pouco importantes durante as operações no Ancre, foram muito leves durante

o periodo de retirada. Pode-se encarar com toda a confiança a perspectiva de futuras batalhas campees.

## UM ESFORÇO SOBREHUMANO O PROBLEMA DOS TRANSPORTES

A destruição sistemática de estradas, caminhos de ferro e pontes na area evacuada, exigiu dos Royal Engineers um esforço sobrehumano, pois eles já se achavam sobrecarregados pelo trabalho dos preparativos para a campanha da Primavera. O nosso progresso constante em face das grandes dificuldades que nos defrontavam, dá a medida da energia e perfeição com que se correspondeu a essas exigencias.

O lançamento em Brie de uma ponte sobre o Somme, a que já me referi, é um exemplo da natureza dos obstaculos encontrados pelas nossas tropas e da rapidez com que esses obstaculos eram vencidos. N'este caso, foi preciso lançar travessas em 6 brechas—algumas d'elas de bastante extensão—da ponte que passa no canal e no rio, e isto sobre uma corrente impetuosa. Começou-se este trabalho na manhã de 18 de março, fez-se em tres secções e trabalhou-se dia e noite. A's 22 horas do mesmo dia já estavam estabelecidas pontes para a infantaria, como já ficou dito. A's 5 do dia 20 ficaram completadas pontes de tipo médio para passagem de cavalaria, e ás 14 do dia 22, isto é, quatro dias e meio depois de se começar a tarefa, pontes solidas, capazes de aguentar toda a forma de trafico, tinham substituido o tipo ligeiro. Ao começar a construção das pontes solidas, construíram-se tambem pontes de desvio de tipo médio, de modo que desde que as primeiras pontes foram lançadas atravez do rio, o trafico não sofreu interrupção.



Durante todo o inverno p. p. a questão de transportes em todas as suas formas apresentou problema de uma natureza muito séria, tanto na area da batalha como na retaguarda das linhas. O bom ou mau successo das nossas operações dependia necessariamente em grande escala da rapida solução d'estes problemas.

Ao findar a campanha de 1916, o constante aumento dos nossos exercitos e a expansão rapida dos recursos materiaes, tinham monopolizado até ao extremo a capacidade das estradas e das vias ferreas então á nossa disposição. As vias largas e estreitas do caminho de ferro já não chegavam para o constante aumento de trafego, para grande parte do qual foi preciso utilizar as estradas, com efeito desastroso para estas, as quaes deterioraram rapidamente ao estabelecerem-se as condições invernosas. Tornaram-se quasi invenciveis as dificuldades de manutenção e reparação. Era portanto urgente para alivio das estradas, aumentar em grande escala as facilidades ferro-viarias de todos os tipos e para este efeito necessitava-se imediatamente e em grandes quantidades, material e vagons. Um pouco mais tarde acresceram enormemente estas exigencias, devido ao largo programa de novas construções na area da retirada do inimigo.

Era de enorme dificuldade a tarefa de obter o material de caminhos de ferro necessario para fazer face ás exigencias dos nossos exercitos, e para levar a efeito a obra de construção na medida requerida pelos nossos planos, e ainda conseguir a mão d'obra e o material para o reparo imprescindível das estradas. O resultado obtido é um titulo de honra para o serviço de transportes, o qual pela sua eficiencia e dedicação merece todo o elogio. Reconheço da fórmula mais enfatica a divida em que

incorremos para com todos aqueles que prestaram auxilio n'essa situação critica e especialmente para com o general de divisão sir. Eric Goddes, diretor geral de transportes, a cujas qualidades de organização e energia se devem em primeiro lugar, os resultados obtidos. Aproveito gostosamente este ensejo para também agradecer o valioso auxilio que nos foi prestado pelo Chemin de Fer do Nord o qual muito facilitou o trabalho de serviço de transportes.

Devo também registar o facto que a solução do problema de transportes de caminhos de ferro teria sido impossivel sem o patriotismo das companhias de caminhos de ferro da Gran Bretanha e do Canadá. Cederam sem a menor hesitação locomotivas e vagons para fazer face ás nossas necessidades, e chegaram a arrancar as suas vias para nos fornecer os rails precisos. O exercito agradece áqueles que aceitaram com tanta bonhomia os incomodos causados pela consequente diminuição de facilidades de transporte para o trafico civil.

### PALAVRAS FINAES A BOA INTELIGENCIA ENTRE OS ALIADOS

O general em chefe passa então a reconhecer e a elogiar os serviços especiaes de toda a sorte, nomeadamente o serviço de administração e o serviço medico, e termina com estas frases:

«A leal cooperação e a boa inteligencia que, mutua entre nós e os nossos aliados, prevaleceram durante a batalha do Somme, teem-se mantido e fortalecido pelos acontecimentos do inverno passado,

e particularmente pelas circumstancias criadas pela retirada do inimigo. Durante a ultima parte do periodo em questão, restituiu-se pelos esforços combinados das tropas aliadas uma grande extensão de terreno á França. Este resultado é motivo de grande satisfação para todas as categorias dos exercitos britannicos em França. Ao mesmo tempo desejo exprimir em nome de todos, os sentimentos de profunda simpatia e de pesar que tem provocado entre nós o espetaculo da ruina causada pela guerra n'este distrito outr'ora tão bello e tão prospero.

Com todo o respeito tenho a honra de me subcrever

De V. Ex.<sup>a</sup>, etc.

*D. Haig*

General em chefe dos exercitos britannicos  
em França

